

Comércio exterior Negociações

Com líder europeia em Montevidéu, UE e Mercosul tentam fechar acordo

— Presença da presidente da Comissão Europeia em reunião hoje sinaliza que pacto pode estar próximo; chanceler do Uruguai diz que faltam ‘detalhes mínimos’ para consenso

BEATRIZ BULLA

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, participará da reunião dos países do Mercosul que ocorre hoje, em Montevidéu, em um sinal de que União Europeia (UE) e Mercosul vão tentar anunciar a conclusão do acordo de livre-comércio entre as regiões. Na capital do Uruguai, Ursula foi recebida ontem pelo presidente uruguayo, Luis Lacalle Pou, em uma reunião “muito positiva”, segundo o chanceler do país anfitrião, Omar Paganini, que disse faltar “detalhes mínimos” para um texto de consenso.

A ida de Ursula ao Uruguai foi confirmada ao Estadão na madrugada de ontem. Pela manhã, ela anunciou na rede social X que havia pousado em Montevidéu. “Touchdown na América Latina. A linha de chegada do acordo UE-Mercosul está próxima. Vamos trabalhar, vamos atravessá-la. Temos a chance de criar um mercado de 700 milhões de pessoas. A maior parce-

ria comercial e de investimento que o mundo já viu”, escreveu Ursula.

Segundo uma autoridade do alto escalão do governo brasileiro envolvida nas negociações, a expectativa, na madrugada de ontem, era alta pela conclusão do acordo em Montevidéu.

Anunciara conclusão do acordo, porém, não garante que o tratado se tornará realidade, mas é uma cartada política que deve pressionar os países resistentes a não oferecer maior oposição, entre eles, a França (mais informações nesta página).

Perto do fim Ursula von der Leyen escreveu no X que agora é a ‘linha de chegada do acordo UE-Mercosul’

O governo brasileiro já vinha trabalhando durante os últimos dias com a possibilidade de concluir o acordo hoje. Até quarta-feira passada, porém, estava pendente a confirma-

ção da viagem da líder da UE para participar do encontro.

O Brasil e os demais países do Mercosul, segundo autoridades a par das negociações ouvidas pelo Estadão, estão prontos para anunciar a conclusão do acordo. É preciso ter o aval, agora, da Europa – e a presença da presidente da Comissão Europeia no Uruguai é um indicativo favorável.

PRÓXIMOS PASSOS. Depois do anúncio da conclusão, etapa que os dois lados esperam alcançar nesta semana, o texto final passa por revisões e entra em fase de tradução para 23 línguas. Só depois disso é assinado. A partir daí, precisa ser aprovado pelo Conselho Europeu e, ainda, pelo Parlamento Europeu. É onde a França e países opositores podem tentar bloquear o seu avanço.

Entre os governos opositores na UE, o mais vocal tem sido a França, que conta com o apoio da Polónia. O governo francês tenta convencer Holanda, Áustria e Itália a se juntar na oposição ao texto e blo-



URSULA VON DER LEYEN
Presidente da Comissão Europeia

“Linha de chegada do acordo está próxima”

quear a aprovação do acordo. A coalizão favorável ao acordo, na Europa, é liderada por Alemanha e Espanha.

Depois da aprovação pelo Parlamento Europeu, os países-membros ainda precisam ratificar partes do acordo em seus Paramentos. O cronograma do acordo em relação à parte comercial passa a valer após o aval do Parlamento Europeu.

Anunciar o acordo e não concluí-lo já aconteceu antes. Em junho de 2019, os dois blocos regionais divulgaram a conclusão das tratativas, que começaram em 1999. Mas, nos últimos cinco anos, o texto nunca chegou a ser assinado. A conclusão completa do texto e o processo para sua implementação

ficaram travados. Isso porque a opinião pública europeia era crítica ao governo Bolsonaro em razão dos índices de desmatamento na Amazônia.

Em 2023, no início do governo Lula, os debates foram retomados. Em março daquele ano, os europeus enviaram ao Mercosul um protocolo adicional para ser incluído no texto, com mais condicionantes de proteção ambiental. O Brasil achou o novo pedido desbalanceado, mas aproveitou para reabrir de vez as negociações em mais um capítulo, além do que fora solicitado pelos europeus, para emplacar mudanças com relação às compras governamentais. À época, a decisão provocou cisão dentro do governo. Uma ala da Esplanada dos Ministérios acreditava que esse movimento afastaria a possibilidade de conclusão do acordo do horizonte.

De agosto de 2023 até o mês passado, foram feitas sete rodadas de negociações em Brasília. O novo texto, fechado na semana passada, é mantido sob sigilo até agora. ● COM AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Pagina: 8